

SERVAIS PINCKAERS: TEOLOGIA MORAL DE INSPIRAÇÃO TOMISTA

por Paulo Faitanin – UFF.



Servais Pinckaers

Theodore Pinckaers nasceu em 30 de Outubro de 1925, em Liege na Bélgica, e entrou na Ordem Dominicana em 1945. Ele fez seus estudos no Studium dominicano de La Sarte, na Bélgica, onde obteve sua licença em Teologia sob a orientação de Jérôme Hamer, com uma dissertação intitulada «Le surnaturel chez Henri de Lubac». Foi ordenado em 1951. Prosseguiu seus estudos de doutorado no Angelicum, seguindo os cursos de eminentes professores tais como Garrigou-Lagrange e Paul Philippe. Sua tese, redigida sobre a orientação de Fr. Louis-Bertrand Gillon, foi um estudo teológico medieval da esperança, intitulado «L'espérance de Pierre Lombard à saint Thomas». Doutorou-se em 1952. De 1952 a 1965 lecionou Teologia Moral na Bélgica. De 1973 a 1998 lecionou na Universidade de Friburgo. Ele é atualmente professor emérito e reside no Albertinum. Sua obra mais conhecida é *Les sources de la morale chretienne* (1985). Entre seus outros trabalhos podemos citar: *La faim de l'Evangile* (1977), *La Justice évangélique* (1986), *Ce qu'on ne peut jamais faire. La question des actes intrinsèquement mauvais: Histoire et discussion* (1986), *La prière chrétienne* (1989), *L'Evangile et la morale* (1991), *La morale catholique* (1991), e mais recentemente *La vie selon l'Esprit: Essai de théologie spirituelle selon S. Paul et S. Thomas d'Aquin* (1996). Ultimamente ele acabou de fazer uma análise textual e o comentário das cinco primeiras questões da *Prima Secundae*, para a segunda edição bilíngüe da *Suma Teológica*. O Fr. Pinckaers formou parte de diversas comissões romanas e formou parte da comissão da redação do Catecismo da Igreja católica. Ele também foi membro da Comissão Teológica Internacional e da Comissão preparatória para a Encíclica *Veritatis Splendor*. A Faculdade de Teologia da Universidade de Friburgo organizou um Colóquio em homenagem ao octogésimo aniversário do P. Servais Pinckaers. O Colóquio teve lugar nos dias 28-30 de Outubro e intitulou-se «Renovar todas as coisas em Cristo»: Por uma renovação tomista da teologia moral: homenagem ao P. Servais Pinckaers, O.P. A *aquinate.net* agradece ao estimado Prof. Servais Pinckaers sua valiosa contribuição para a Teologia Moral e ao Prof. Michael Sherwin O.P., Catedrático de Teologia Moral da Faculdade de Teologia da

Universidade de Friburgo que gentilmente nos permitiu a publicação desta entrevista.

ENTREVISTA:

1. O que inspirou seu pensamento teológico?

Examinando o caminho percorrido, eu constato que duas fontes superiores dominam e inspiram meu pensamento teológico: a descoberta da palavra de Deus e o atrativo eucarístico.

2. O que consiste o atrativo eucarístico?

A atração eucarística é a presença eucarística cultivada desde a minha infância, especialmente na adoração do Santo-Sacramento. Foi uma experiência espiritual primitiva e psicologicamente central, que formou em mim certa idéia da religião cristã. A prece eucarística é o lugar do contato pessoal com o Senhor, mas a maneira de uma força situada para além das idéias e das palavras, dos sentimentos e representações, tudo inspirando e fecundando secretamente. Ela é da ordem da fé e causa inteligência em profundidade «fides quaerens intellectum».

3. Esta devoção eucarística não é a que manifesta São Tomás na composição litúrgica?

De fato, esta devoção eucarística concorda com aquela que manifestou São Tomás na composição da liturgia da festa Corpus Christi, particularmente marcante por seus hinos latinos e suas melodias. Vale destacar que a instauração de tal festa deu-se em Liege e foi mantida pelo fervor dos jovens dominicanos instalados naquela cidade desde 1232. A prece eucarística parece-me ser uma fonte espiritual e dominicana da obra de São Tomás.

4. E sobre a descoberta da Bíblia?

A descoberta da Bíblia como Palavra de Deus se deu no noviciado em 1945, numa pregação de dom Olivier Rousseau, do mosteiro de Chevetogne; isso foi para mim de importância capital: percepção da Palavra de Deus como superior a toda palavra humana, tão forte que durante certo tempo, no início dos meus estudos, não queria ler outra coisa, senão a Bíblia, até que eu senti que este primado já estava seguro em mim, então eu pude partir para a leitura dos leitores profanos. Eu adquiri a percepção da legitimidade e da

proeminência do significado 'espiritual' da Escritura em conexão com a experiência e com a exegese textual e histórica que se ensinava. Assim, interpretada à maneira dos Padres, sem negligenciar as contribuições modernas, a Escritura pode vir a ser de nodo a fonte principal e permanente da teologia.

5. De que modo São Tomás colaborou nesta descoberta?

Pelo que antes relatei pude penetrar nos textos de São Tomás, em seu interior, em sua fonte primeira de inspiração, para além dos estudos textuais e históricos que só lhe tocam exteriormente. Percebi, desta maneira, a dimensão cristã e teológica de sua doutrina e, em particular, de sua moral, em comparação com a leitura racional e filosófica que predominava. Redescobri, por exemplo, do tratado da Nova Lei, do papel dos dons do Espírito Santo, etc. Percebi, igualmente, a dimensão espiritual e inclusive mística de sua doutrina, que pode ser colocada em relação com a devoção eucarística.

6. Que obra do Aquinate colaborou em especial?

O estudo da teologia na Escola de S. Tomás era sobre o texto da Suma. S. Tomás foi meu principal iniciador em teologia durante minha formação e mais especialmente durante a preparação dos cursos compostos sobre a base dos textos da Suma, que é o melhor meio de aprender e aprofundar um autor. A força racional de seu pensamento e método escolástico me favoreceram aprender escutar as diversas opiniões e confrontá-las lealmente com as objeções, o rigor na reflexão e a concisão na expressão, e a discernir o essencial dos detalhes, a seguir a lógica das coisas para além das palavras, a amar a realidade e a verdade. Este é o lado racional da formação na Escola de S. Tomás, complementar de sua dimensão teológica e espiritual.

7. Então foi decisivo o estudo tomista?

O estudo da doutrina de S. Tomás foi decisivo para mim com relação à moral, porque graças a ela pude escapar, desde o início dos meus estudos, das categorias dos manuais que eram tradicionais e pude perceber os estreitamentos da sistematização introduzidas pelos casuístas do século XVII em conformidade com as idéias daqueles tempos. A comparação era fácil em moral fundamental: exclusão dos tratados da felicidade, das virtudes, dos dons, da nova lei e da graça; redução aos quatro tratados dos atos humanos (considerados como casos de consciência) das leis (reduzidos à lei natural), da consciência (substituindo a virtude da prudência) e dos pecados (ordenados ao

sacramento da penitência e tomando o lugar das virtudes); redução da moral inteiramente ao domínio das obrigações legais; empobrecimento devido à separação da ascética e da mística, consideradas como ramos adicionais. Isso constituía dois modelos de moral diferentes, que possuíam sua lógica própria. Portanto, a via do renascimento da moral se impunha pelo retorno a S. Tomás, como testemunho da melhor tradição alimentada pelo Evangelho e pelos Padres.

8. Algum método o ajudou?

O método histórico-sistemático, praticado no nosso Studium de La Sarte e herdado do de Louvain, abria os horizontes que completavam uma leitura puramente sistemática: para cada tratado, é exposto primeiro sobre a Escritura e sobre os Padres, depois o estudo do texto de S. Tomás com um olhar histórico sobre as suas obras. Tal foi o ensino de PP. Louis Charlier e Jérôme Hamer em dogmática, e do P. Bernard Olivier em moral. S. Tomás não ficava mais isolado em seu sistema, senão que aparecia com suas citações escriturais, patrísticas e medievais, e mesmo filosóficas, o que favorecia a apreensão da densidade e do alcance de sua doutrina, e facilitava a atualização. A evolução de seu pensamento mostrava-se no seu dinamismo de investigação. Minha predileção pela leitura de S. Agostinho, desde o noviciado, contribuiu para esta compreensão patrística; ela me deu um complemento teológico e espiritual que considero indispensável.

9. E sobre o estudo da filosofia?

Seguro em minha fé podia empreender a leitura dos filósofos antigos e modernos, Platão, Aristóteles e os estóicos, Descartes e Espinosa, Kant, Nietzsche e Sartre, etc., necessários para a abertura humana do espírito e enriquecimento da experiência. Encontrava-me particularmente próximo a Kierkegaard, de sua justificação da fé e sua crítica ao sistema hegeliano. Nenhum destes autores, mesmo pela potência e fama que lhes cabiam, conseguiu abalar-me porque a inteligência da fé mostrava-me seus limites, entre eles, o racionalismo dos modernos, apesar da contribuição humana de suas obras. Isto se verifica especialmente pela moral, notadamente em kantiana, e na profunda incapacidade de fundar solidamente uma moral. Podia, deste modo, tirar um melhor proveito de minhas leituras filosóficas, completadas pelas leituras literárias que exprimiam de uma outra maneira a experiência humana. Sinto-me atualmente em pleno acordo com o Cardeal J.H. Newman, especialmente com o seus «Parochial and Plain Sermons». Esta comparação com os autores modernos e contemporâneos é necessária para a



atualização da doutrina de S. Tomás. No entanto, o elemento principal, neste processo de renascimento, reside na inteligência da fé aberta à ação do Espírito Santo, o único capaz de nos tornar presentes a Palavra evangélica e a dos seus intérpretes na Igreja e no mundo.